

No final da jornada, e após a partilha das diferentes ideias resultantes dos grupos de trabalho, a Subdiretora-Geral da Educação, Dra. Eulália Alexandre, sintetizou o Encontro (re)pensar R-A, refletindo:

*Se este dia fosse uma palavra, seria “afetos”;*

*Se este dia fosse uma imagem, seria um coração;*

*Se este dia fosse um som, seria Bach e António Fragoso, tocado em cores de Portugal.*

*Mas seria, ainda, um convento cheio de convertidos, o que também já é:*

*- artistas que assumem o seu e outro papel;*

*- professores que se surpreendem com o que sabem e querem aprender;*

*- diretores que apostam em fazer diferente;*

*- entidades culturais que se disponibilizam para ganhar... públicos;*

*- autarquias que percebem o futuro e a proximidade;*

*- planos e equipas que articulam e se desafiam;*

*- políticas que ganham coragem.*

*Somos muitos e tratamo-nos pelo nome, porque temos um modelo “poderoso”, mas partilhado, com mangas arregaçadas...*

*É verdade, falámos de viagem, de comunidade, de sementes, árvores e frutos, de esperança e de inventores e construtores da Utopia, em revoluções serenas.*

*Nos grupos de roda, o baile não era mandado, partilhavam-se narrativas de “virar a escola do avesso”, e como nós estamos a precisar!*

*As palavras de entusiasmo e definição construíram-se em afetos, liberdade e responsabilidade.*

*Referiu-se a importância de criar com os alunos, ouvi-los, dar-lhes voz e fazê-los perceber o valor do silêncio. “Todos fizeram tudo”, foi lema comum, os professores titulares foram essenciais, a articulação artista, câmara, professores, comunidade é essencial. Foi coisa boa de se ver!*

*É preciso mais, chegar a mais alunos, a mais turmas, envolver mais a escola, deixar o guião para o professor continuar, garantir a sustentabilidade localmente.*

*O processo foi o mais importante, não o arruinem com a ansiedade de espetáculos finais. É necessário falar com os pais, envolver todos...*

*A R-A é um acontecimento que muda a vida de todos e vamos fazer mais e, se mais não for, este dia tem já lugar no Museu da Beleza das Coisas, pois só assim, como diria Brecht, “se cumpre a arte de viver”.*